



Programa ESHTE SolidAct
(Solidariedade em Acção)
2010/13

Março 2011

INDICE

1 – Razões de um programa	3
2 – O Programa “ESHTE, SolidAct (Solidariedade em Acção) - 2010/13”	4
3 – Subprograma ESHTE ComunidAct (Acção Comunitária) 2010/13	5
4 – Subprograma ESHTE WorldAct (Acção de Cidadania Global) 2010/13	8
5 – Anexos	11

1 – Razões de um programa

Cada vez mais, a finalidade da educação desloca-se do único propósito de transmitir conhecimentos para uma dimensão bidireccional que cruza a transmissão com a transformação, ou seja, para a transmissão de atitudes críticas e das bases que suportam e estimulam a transformação para o desenvolvimento.

Assim sendo, como afirmam Escrigas e Lobera (2009)¹, a educação superior deverá preparar os estudantes para obter uma consciência crítica do mundo em que vivem e ajudá-los a antecipar, articular e animar melhor os processos alternativos para construir sociedades modernas.

Esta perspectiva, quando plasmada num mundo cada vez mais globalizado e competitivo, aconselha as instituições de ensino superior modernas a concentrarem as suas energias em torno de dois vectores força principais: inovação constante e qualidade permanente; fomento de paradigmas e de modelos para os diplomados serem – como pessoas e profissionais – membros intervenientes e responsáveis das sociedades locais, regionais e globais.

Sendo o primeiro destes vectores algo em que a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril vem, desde há muito, dando particular atenção, importa agora, no quadro da sua estratégia de desenvolvimento 2010/13, reforçar a componente do compromisso cívico da instituição num quadro ético de estrita responsabilidade social e ambiental.

É que, se é verdade que as instituições de ensino superior formam hoje os cidadãos construtores do futuro político, económico, social e ambiental em que viveremos amanhã, também não é menos verdade que, para além dos profissionais de turismo e de hospitalidade eficazes e eficientes necessários ao devir do Sector em Portugal, a ESHTe tem a obrigação de forjar diplomados unidos de uma mundivisão e de valores susceptíveis de elevar o turismo de uma actividade económica meramente geradora de capitais e de empregos a um ramo de actividade comprometido com a justiça social e territorial.

Neste quadro, importa não só adequar os planos de estudos tendo em vista dotar os futuros profissionais com as indispensáveis ferramentas para o exercício de actividades turísticas de nova geração nos planos conceptuais,

¹ Escrigas, Cristina, Lobera Josep e Alt. Nuevas Dinámicas para la Responsabilidad social *in* La Educación Superior en Tiempos de Cambio, Nuevas Dinámicas para la responsabilidade Social, Global University Network for Innovation, Mundiprensa, Madrid, 2009.

tecnológicos e sociais², mas também proporcionar experiências de contacto e de integração que ponham em evidência as facetas múltiplas do comportamento humano e a necessidade de compreender e aceitar o outro e o diferente, a par de uma focalização sobre a paleta de condicionalismos económicos, sociais e culturais que estão na base dessas diversidades.

Numa palavra, as instituições de ensino superior que pretendam construir o seu futuro em bases sólidas deverão privilegiar a abertura, entendida numa dupla asserção: a abertura a problemáticas não tradicionais, inovadoras e normalmente afastadas da educação “formal”; a abertura a novos territórios pedagógicos não coincidentes com a sala de aulas convencional.

É, pois, neste ambiente de educação para o exercício profissional e, ao mesmo tempo, para a cidadania que se deverá entender o programa “ESHTE, SolidAct (Solidariedade em Acção) - 2010/13”, que passaremos a desenvolver mais em detalhe.

2 – O Programa “ESHTE, SolidAct (Solidariedade em Acção) - 2010/13”

Como se retira do que foi exposto no ponto anterior, o Programa ESHTE SolidAct (Acção Solidária) 2011/13 encerra dois objectivos principais:

- Do lado da ESHTE e enquanto instituição de ensino superior público, estender a novos domínios e exercer activamente a sua responsabilidade social.
- No domínio dos aderentes ao programa, dotá-los com a necessária capacidade de adaptação à mudança, em termos de função, sector, lugar/país de residência ou de trabalho; promover individualmente a responsabilidade social e os valores humanos, qualidades que os diplomados devem transportar para os seus locais de trabalho e para os seus projectos de vida individual e colectiva.

Trata-se, portanto, de fomentar a acção solidária voluntária e a cooperação enquanto catalisadores de maturidade, de compreensão multidimensional, de mundivisão glocal, e de experimentação das capacidades adquiridas durante o processo educativo, em condições adversas e desafiantes.

Para tanto, dentro do quadro das já referidas perspectivas transformadoras e glocas, importa que a ESHTE, para se guindar das palavras aos actos e dos projectos aos resultados, se insira em redes de cooperação para o desenvolvimento em dois planos territoriais principais: no local, contando com outras instituições associadas ao exercício da cidadania de proximidade, nas

² Como correspondeu, no caso da ESHTE, à introdução – precoce e inovadora (2007)– da cadeira de “Ética e Responsabilidade Social” em todos os programas dos cursos de primeiro ciclo.

quais poderá dar um contributo decorrente da sua visão global das actividades turísticas enquanto motores de progresso e de coesão social e económica; no global, em cooperação com entidades exteriores ao seu ambiente geográfico de inserção e onde exercerá o seu dever de cidadania mundial, levando e experimentando soluções em que o turismo, como actividade de *Know-how* globalizado, se expresse através de propostas de génese e base locais.

Sendo esta dupla dimensão o travejamento das acções e das incidências ao abrigo do Programa ESHTe SolidAct 2010/13, não admira, pois, que o mesmo esteja subdividido em duas linhas estratégicas de intervenção: ESHTe ComunidAct 2010/13 – vocacionado para uma intervenção de proximidade (níveis local e regional) e ESHTe WorldAct 2010/13, vocacionado para a intervenção nos países em vias de desenvolvimento, nomeadamente nos de expressão portuguesa.

Em ambos os casos o aluno/membro da comunidade escolar ou grupos de alunos/grupos de membros da actividade escolar desenvolverá/ão, a título de voluntariado, os seus próprios projectos - ou aderirão às iniciativas que cada ano constarão do programa específico da ESHTe. À Escola caberá, dentro das suas possibilidades logísticas e financeiras, apoiar o desenvolvimento dos projectos aprovados/propostos e promover o encontro de formas de financiamento dos mesmos.

Projectos que se desenrolem tendo o turismo como ferramenta e alavanca para o desenvolvimento das comunidades e dos espaços desfavorecidos, num quadro de proximidade ou globalidade, poderão ter equivalência aos estágios curriculares nas condições e nos termos a definir previamente pelas entidades escolares competentes para o efeito.

3 – Subprograma ESHTe ComunidAct (Acção Comunitária) 2010/13

Objectivos estratégicos:

Proporcionar aos membros da comunidade escolar da ESHTe, nomeadamente aos seus alunos, o contacto com problemáticas e ambientes normalmente associados ao “4º Mundo”³, tendo em vista a formação de cidadãos com consciência cívica e de profissionais da hotelaria e do turismo imbuídos dos princípios éticos e de responsabilidade social expressos, entre outros documentos, pelo código mundial de ética para o turismo (OMT, 1999) e a norma internacional de responsabilidade social ISO 26000, bem como, no caso português, a norma 4461-1.

³ O “terceiro mundo” dentro dos países do “primeiro mundo”.

Fomentar a integração da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril no quadro da comunidade em que se insere, seja pelo desenvolvimento do conceito de “Tourism Learning Area”⁴, seja pelo exercício de iniciativas de cidadania de proximidade.

Contribuir, de uma forma não assistencialista – mas antes no quadro da inovação e do empreendedorismo social - para a resolução de problemas concretos resultantes de situações de pobreza e de nova pobreza e de situações de exclusão social, cultural e territorial.

Domínios de intervenção:

Iniciativas no âmbito do reforço de identidades.

Iniciativas no domínio do desenvolvimento de competências necessárias à ruptura de processos de marginalização e *downsizing* económicos, sociais e culturais.

Ações dirigidas a sectores populacionais especialmente fragilizados, tais como a juventude e a terceira idade.

Projectos que se enquadrem no domínio do turismo (para o desenvolvimento) ou que o utilizem como ferramenta para a promoção da cooperação e das parcerias entre os indivíduos e entre as instituições comprometidas com a justiça social e territorial.

Beneficiários:

Directos – Alunos e outros membros da comunidade escolar da ESHTe.

Indirectos intermédios – Instituições e associações operando no âmbito da solidariedade social e dos processos de *empowerment* visando o desenvolvimento local com base nos recursos, nos conhecimentos, nas capacidades e nas energias de base endógena.

Indirectos finais – indivíduos inseridos em grupos com carências nos âmbitos da coesão económica, social, geracional e cultural.

⁴ Conceito aplicado noutra documento de estratégia da ESHTe e noutra contexto.

Natureza das iniciativas:

Estruturadas no quadro do plano anual da ESHTe.

Propostas por membros da comunidade escolar da ESHTe, nomeadamente por alunos.

Propostas por entidades ou organizações exteriores à ESHTe.

Parceiros estratégicos

Câmara Municipal de Cascais

Fundação ESHTe, I&D

AEESHTe

Crítérios de admissibilidade:

Coerência com os objectivos estratégicos do Programa e do Subprograma.

Disponibilidades financeiras e logísticas da Escola.

Quadro de referência:

Exemplos de acções já levadas a cabo pela ESHTe durante o ano de 2010 e prévias à sua sistematização e estruturação no quadro de um programa coerente e articulado de intervenção.

- Projecto Saltos Altos – Cedência de espaço para formação tendo em vista proporcionar o contacto entre as formandas e o Ensino Superior – Divisão de Intervenção Sócio-Territorial da Câmara Municipal de Cascais.
- Apoio à realização de eventos através da colaboração de alunos para a equipa de frente de sala no auditório do Centro Comunitário Boa-Nova. Estoril.
- Campo de Flores *Alive* – apoio a uma causa solidária, Colégio Campo de Flores, Lazarim, Almada
- Fabrico, recolha e distribuição de alimentos de pastelaria tendo em vista a sua distribuição por IPSS.
- Evento de música solidária levado a cabo no Teatro Armando Cortez tendo a receita sido doada à Liga Portuguesa contra o Cancro.
- Aula prática de cozinha e pastelaria seguida de visita guiada à Escola dirigida a jovens da Aldeia SOS de Bicesse.

- Aula prática de cozinha e pastelaria seguida de visita guiada à Escola dirigida a jovens do ATL da Galiza.
- Projecto “Piratinhas de Cascais” – multiactividades para 16 crianças da Bolsa Social da IPSS Cadin Cascais.
- Projecto “Renovação do Guarda Roupa Solidário”, tendo em vista a sua obtenção e distribuição através do Centro de Apoio aos Sem Abrigo (Cascais).
- Sessão de cinema dirigida às crianças do Centro Social Nossa Senhora de Fátima.
- (...)

4 – Subprograma ESHTe WorldAct (Acção de Cidadania Global) 2010/13

Objectivos estratégicos:

Proporcionar aos membros da comunidade escolar da ESHTe, nomeadamente aos seus alunos, o contacto com problemáticas e ambientes normalmente associados aos países em vias de desenvolvimento tendo em vista a formação de cidadãos com consciência cívica global e tolerância face à diferença, bem como de profissionais da hotelaria e do turismo imbuídos dos princípios éticos e de compromisso social do turismo responsável, expressos, entre outros documentos, pelo código mundial de ética para o turismo (OMT, 1999).

Fomentar o posicionamento da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril no âmbito de uma realidade crescentemente globalizada, não somente através da vertente competitiva alargada, mas também por via da extensão (globalização) da sua responsabilidade social e da área de influência da sua missão no âmbito da promoção do cosmopolitismo e do diálogo intercultural.

Contribuir, de uma forma não assistencialista, para a resolução de problemas concretos resultantes de situações decorrentes dos modelos de desenvolvimento mundial predominantes, nomeadamente o centrado em torno do paradigma do desenvolvimento económico neo-liberal, gerador de profundos desequilíbrios e desigualdades.

Domínios de intervenção:

Iniciativas no âmbito da colaboração com Organizações Não Governamentais - nacionais ou internacionais - operando em áreas deprimidas e em estreita colaboração com as populações mais desfavorecidas.

Acções no domínio do desenvolvimento de *Know-How* e de competências tendentes ao lançamento de iniciativas de base local nos âmbitos do reforço do capital cultural e social indispensáveis ao desenvolvimento sustentado das comunidades.

Projectos que se enquadrem no domínio do turismo para o desenvolvimento ou que o utilizem como ferramenta para a promoção da cooperação e das parcerias entre os indivíduos, as instituições, os locais e os países comprometidos com o reforço de modelos alternativos de desenvolvimento turístico e de desenvolvimento global.

Colaboração com entidades governamentais de países em vias de desenvolvimento, nomeadamente os de expressão portuguesa, desde que os mesmos se enquadrem no espírito benévolo e solidário que subjaz a todo o Programa ESHTe SolidAct 2010/13.

Outras iniciativas organizadas nos domínios da inovação e do empreendedorismo social, do turismo voluntário, do turismo justo ou do turismo acessível.

Beneficiários:

Directos – Alunos e outros membros da comunidade escolar da ESHTe

Indirectos intermédios - Organizações não governamentais nacionais e internacionais, autoridades de países em vias de desenvolvimento, nomeadamente os PALOP, outras instituições benévolas operando directamente nos âmbitos do turismo para o desenvolvimento ou, indirectamente, nos da promoção da equidade local e global.

Indirectos finais – indivíduos inseridos em áreas e grupos com carências nos âmbitos do acesso ao conhecimento e à qualidade de vida exigíveis num quadro de globalização (também) das oportunidades e dos quadros aceitáveis de existência.

Natureza das iniciativas:

Estruturadas no quadro do plano anual da ESHTe.

Propostas por membros da comunidade escolar da ESHTe, nomeadamente por grupos de alunos.

Propostas por entidades ou organizações exteriores à ESHTe.

Parceiros estratégicos

Fundação ESHTe, I&D

AEESHTe

Groupe Sup de Co - La Rochelle

UNWTO

CPLP

Organizações Não Governamentais

CrITÉRIOS de admissibilidade:

Coerência com os objectivos estratégicos do Programa e do Subprograma.

Disponibilidades financeiras e logísticas da Escola.

Quadro de referência:

Exemplos de acções já levadas a cabo pela ESHTe durante o ano de 2010 e prévias à sua sistematização e estruturação no quadro de um programa coerente e articulado de intervenção.

- Desenvolvimento de uma pós graduação internacional desenhada pela ESHTe e pelo Groupe Sup de Co – La Rochelle, com a colaboração da Universidade de Surrey (UK) e a Universitat de les Illes Balears (Espanha), no âmbito do turismo para o desenvolvimento. A referida pós graduação decorrerá nas quatro instituições terminando com um estágio em países ou áreas desfavorecidas enquadrado pelos programas SolidAct (ESHTe) e Humacité (Sup de Co – La Rochelle).
- Oferta, ao governo da República Democrática de Timor Leste, de seis lugares na ESHTe (licenciaturas, mestrados ou CET) destinados a serem preenchidos por jovens timorenses que, mais tarde, serão o embrião da futura Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Timor Leste. A iniciativa, nos seus desenvolvimentos previstos, permitirá o contacto, no Estoril e em Timor Leste, entre estudantes portugueses e timorenses.
- (...)

5 – Anexos

Programas anuais da Escola Superior de Hotelaria e Turismo:

ESHTE ComunidAct 2011

ESHTE WorldAct 2011